

## **O Estado de S. Paulo**

**24/7/1984**

### **Usinas querem reduzir venda de açúcar e álcool**

**RIBEIRÃO PRETO**

**AGÊNCIA ESTADO**

As usinas de açúcar e destilarias de álcool da região de Ribeirão Preto já estão comunicando aos fornecedores que devem reduzir a entrega de seus produtos. Essa informação foi divulgada ontem pelo ex-deputado federal Sérgio Cardoso de Almeida, diretor da Sociedade Rural Brasileira. Almeida acrescenta que o fato se deve à restrição na produção de 800 mil toneladas de açúcar e 500 milhões de litros de álcool, para este ano, estabelecida pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

A restrição aplica-se totalmente ao Estado de São Paulo, sendo mais atingida a região de Ribeirão Preto, maior centro de produção de açúcar e álcool do País, diz Cardoso de Almeida. "Em consequência — observa — as usinas e destilarias estão procurando adaptar-se, enquanto os fornecedores já temem os problemas que vão ter de enfrentar com a cana que deixará de ser colhida e a mão-de-obra que passa a se tornar excessiva".

Os fornecedores, continua o ex-deputado, com base no acordo de Guariba, contrataram trabalhadores para o corte da cana prevendo para o início de dezembro o final da safra. "São milhares de trabalhadores rurais, em todo Estado, ameaçados de ficar sem emprego dois ou três meses antes do inicialmente previsto. Fora isso, tem que ser levado em conta o grande contingente de caminhoneiros e operários que trabalham na área industrial das usinas."

Isso pode gerar "novos conflitos sociais, incontroláveis, adverte com o trabalhador sem emprego, olhando a cana em pé". Cardoso de Almeida diz que já expôs pessoalmente esse problema ao ministro do Trabalho, Murillo Macedo.

### **ENTREGA**

O ex-deputado cita o exemplo de fornecedores que vinham entregando 30 caminhões de cana por dia e, agora, abruptamente, vão ter de reduzir a entrega para dez caminhões. Só na região de Ribeirão Preto — frisa — a restrição atinge 4,8 milhões de toneladas de cana, cultivada em cerca de 50 mil hectares de terra. "Numa hora difícil para todos que trabalham no setor, o IAA tem de providenciar recursos, no sentido de que se produza mais álcool para não comprometer a cana apta a ser industrializada."

Outro aspecto abordado por Sérgio Cardoso de Almeida é que a maioria das usinas e destilarias, reclamando falta de recursos, só está pagando ao fornecedor metade do preço básico da cana colhida em junho. Se for considerado o teor de sacarose, a remuneração na entrega do produto cai para menos de 40% do valor.

**(Página 33)**